

no Brasil que, dada sua análise, proporciona a compreensão das singularidades dos atuais partidos.

Por força das singularidades apontadas, no segundo capítulo cria uma tipologia para os atuais partidos políticos, como um "instrumental provisório, não ortodoxo e flexível" para a operacionalização do estudo: os **Invariantes**, os **Mudancistas** e os **Transformadores**. A partir de então, desenvolve uma primeira aproximação entre os partidos políticos e as questões educacionais.

No terceiro analisa a concepção dos partidos políticos sobre o público e o privado no ensino fundamental, detalhando as seguintes dimensões: o papel do Estado; a coexistência da escola pública com a escola privada; a gratuidade do ensino; a arrecadação e a distribuição das verbas públicas.

No quarto capítulo analisa como três facetas da democratização da educação se apresentam na ótica dos partidos políticos: a concepção global sobre democracia e democratização do ensino; o acesso ao ensino fundamental; o comportamento de uma administração educacional democrática.

No quinto apresenta os conceitos gerais que os partidos políticos possuem sobre o tema "qualidade do ensino", através de suas posturas em relação: à organização geral do Sistema Educacional; às condições físicas e materiais da escola; ao currículo de qualidade; ao educador competente.

A subjetividade e o despreparo de muitos dos parlamentares, além das grandes incongruências detectadas em suas posturas (escrito/dito/feito) se, de um lado, ratificaram a fragilidade dos partidos políticos brasileiros, de outro, fizeram descortinar três posturas diferentes sobre o ensino fundamental público, democrático e de qualidade. São três tipos de escolas encarregadas de manter e disseminar a ideologia dos grupos: uma que visa garantir a "não-mudança" social (em termos de uma democracia restritiva e de um capitalismo excludente), através da eficiência do processo educativo como formador de mão-de-obra; outra, que objetiva modificar a realidade (tornando o capitalismo vigente mais "social" e a democracia menos excludente) via uma escola em que a transmissão de conteúdos é seu objetivo e onde a eficácia técnica é sua ênfase; uma terceira que desejando a transformação social (avançando do capitalismo para uma nova ordem econômica e para uma democracia de massas) delinea uma escola de ensino fundamental que visa a efetividade política, através de uma educação libertadora e auto-emancipadora.

O livro de Regina Vinhaes Gracindo além de apresentar uma temática muito original, extremamente atual e altamente relevante, possui outro mérito que é o de criar conhecimentos a partir da realidade concreta. É o "concreto pensado", onde a teoria está amalgamada à realidade, o que certamente propiciará aos educadores e políticos, novas reflexões e o redimensionamento de suas práticas.

Fátima Cunha Ferreira Pinto

TIJIBOY, Juan Antonio. EDUCAÇÃO ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL - NEEM - Núcleo de Estudos em Educação Municipal - Faculdade de Educação - UFRGS, 76 páginas, 1993.

A educação é um reflexo do momento histórico, econômico, político e social vivido por um povo. A educação brasileira testemunha, de forma acentuada, essa afirmativa. A descentralização, se apresenta então, como uma alternativa para equacionar e minimizar a problemática vivenciada pelas populações. Uma das formas de seu processamento é partir-se

da realidade municipal, menor porção do contexto social, para se detectar as dificuldades e buscar soluções adequadas às mesmas.

O livro apresenta uma proposta de estudo de municípios, dentro da tese de desenvolvimento auto-sustentado e na tendência atual de descentralização, onde os municípios, são chamados a ocupar o espaço que lhes é devido, participando assim mais efetivamente do processo de desenvolvimento do país. Propõe um desenvolvimento endógeno que, emergindo das comunidades locais, se processe e se reforce numa constante caminhada ecológica para um futuro mais justo e humano.

A proposta apresentada é fruto do contato direto com os municípios brasileiros; especialmente os do Estado do Rio Grande do Sul. É o produto da longa caminhada percorrida pelo autor, iniciada em 1976, embasada e atualizada constantemente, através de atividades nas áreas de pesquisa e extensão.

O autor expõe sua proposta em seis partes.

A primeira aborda o significado histórico do município, relacionando a importância do conhecimento deste significado para, qualquer tendência de municipalização, seja ela da saúde, da educação e mesmo de emancipação para a democratização do referido processo.

Na segunda parte são apresentadas as tendências do desenvolvimento onde, o autor faz um questionamento acerca do desenvolvimento "para fora" ou "para dentro" e, através de citações e exemplos discorre sobre as duas posições evidenciando também a importância de uma proposta descentralizadora para o desenvolvimento regional.

A terceira parte trata da dimensão ecológica do desenvolvimento municipal, explicitando os pressupostos que permitem os tradicionais modelos de desenvolvimento pobreza e desenvolvimento ou abundância e desenvolvimento e a dimensão ecológica do município, enfatizando a importância do respeito que deve existir entre o indivíduo e o ambiente natural que habita, como condição indispensável ao desenvolvimento de cada comunidade e do município como um todo.

Na quarta parte é discutida a necessidade de uma política municipal como via de acesso ao desenvolvimento, esclarecendo que o primeiro rascunho dessa política poderia surgir de um levantamento inicial das necessidades sentidas e das aspirações coletivas e individuais de cada uma das comunidades do município.

Na parte cinco é mostrada a importância da educação no desenvolvimento endógeno do município, evidenciando dois aspectos básicos: a identidade cultural e a participação, aspectos estes indispensáveis na formulação de qualquer proposta de educação municipal.

Finalizando, o autor apresenta uma proposta que pode motivar estimular e instrumentar o desenvolvimento endógeno do município, discute a questão do poder na educação municipal e a estratégia a ser adotada. O autor destaca a importância do diagnóstico, da arrancada para o desenvolvimento, da descoberta, do planejamento, da execução e da avaliação. Enfatiza ainda a importância do dinamizador da estratégia, como agente mobilizador de pessoas e instituições.

O livro é indicado para gestores de sistemas municipais de educação, mas poderá ser muito útil a qualquer educador ou pesquisador da área. É livro de linguagem simples, acessível a todos os estudiosos do tema por ele abordado. Ele oportuniza a seus leitores reflexão, organização e instrumentalização para a atuação numa educação de base fundamentalmente municipal.

Rosa Maria Torte da Cunha